
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - PI: especialista destaca desafios para apicultura nacional; 3 - Igarapé-Açu sedia 10º Congresso Paraense de Apicultura; 4 - O presente das abelhas própolis; 5 - Mel néctar dos deuses produzido por insetos; 6 - Carta enviada pela Federação de Apicultura e Meliponicultura de Mato Grosso do Sul (FEAMs) ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

1 - Momento de Reflexão

"Quando se sonha sozinho, é apenas um sonho. Quando sonhamos juntos, é o começo da realidade"
- Miguel de Cervantes

2 - PI: especialista destaca desafios para apicultura nacional

As oportunidades e desafios do setor apícola foram discutidos em palestra ministrada pelo especialista em Marketing Augusto Aki durante o Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura, em Teresina. O evento encerrou no último fim de semana. De acordo com Aki, o mel é utilizado principalmente para fins medicinais e geralmente comercializado por canais informais. "Os principais problemas da cadeia apícola no atual panorama da economia são a falta de certificação, o uso culinário pouco difundido do mel e a própria exposição e design dos produtos", expôs.

O palestrante destacou ainda que no Brasil o consumo médio anual de mel por habitante é de apenas 94 gramas, enquanto nos Estados Unidos cada pessoa consome mais de um quilo por ano. Em relação às oportunidades da Copa de 2014, o especialista afirmou que os caminhos para o crescimento do setor são vender mais para novos públicos, trabalhar conjuntamente e de forma organizada e agregar valor ao artigo. "Aumentar o volume e estabelecer padrão e frequência na produção constituem estratégias para o mel se firmar no mercado", destacou.

Design - Devemos agregar valor e melhorar a gestão das empresas. Outro fator importante é o trabalho conjunto de apicultores e cooperativas. Apresentar o mel em embalagens com design arrojado também torna-se primordial para o sucesso do negócio", ressaltou. O segundo Congresso de Apicultura e Meliponicultura do Nordeste foi realizado pela Federação das Entidades Apícolas do Estado do Piauí (Feapi) em parceria com Sebrae no Piauí, Governo do Estado e União Nordestina de Apicultura e Meliponicultura (Unamel).

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 05/12/2011 -

3 - Igarapé-Açu sedia 10º Congresso Paraense de Apicultura

Data: 08/12/2011 às 17:00 Expiração: 10/12/2011 17:30:00 Local: Mercado Velho e Campus da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Endereço: Centro do município (Mercado) e Campus da UFRA (a 1km do centro) Contatos: Keynnes Lobo (Ascom Emater) - 9100-6322 / Leandro Pinheiro (chefe da Emater em Igarapé-Açu) – 9163-1150.

Com o tema "Sustentabilidade, Ciência e Tecnologia", começa nesta quinta-feira, 7, em Igarapé-Açu, nordeste do estado, o 10º Congresso Paraense de Apicultura e Meliponicultura (Apipará. A

estimativa é de que duas mil pessoas participem da programação técnica, baseada em conferências e oficinas. O encerramento será no sábado, 10, às 17h.

O evento é promovido pela Federação das Associações dos Apicultores do Estado do Pará (Fapic) em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater), Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) e prefeitura local, entre outras instituições. A Emater manterá um estande institucional no Mercado Velho durante todos os dias da programação, das 17h às 23h. Nele, o visitante terá a oportunidade de conhecer a história da Empresa e o trabalho técnico e social feito junto aos apicultores.

Na quinta-feira, 9, às 10h, no campus da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), o geógrafo Jamerson Lima, do Laboratório de Geotecnologias (Labgeo) da Emater, será o moderador da conferência “Conjuntura da Apicultura e Meliponicultura nos Cenários Nacional e Internacional e Perspectivas de Mercado”, que terá a frente o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura, José Cunha.

No mesmo dia, Viana e a médica veterinária Érica Azevedo, também do Labgeo, ministrarão, ainda na UFRA, a palestra “Ação Integrada de Cadastro Ambiental Rural e Programa Nacional de Georreferenciamento e Cadastro de Apicultores (PNgeo) no Município de Igarapé-Açu”, quando será apresentado o relato de uma força-tarefa, empreendida em agosto deste ano, para identificação de apicultores, georreferenciamento de propriedades e emissão de Cadastro Ambiental Rural. O mutirão em questão reuniu Emater, Fapic e Associação de Criadores e Criadoras de Abelhas Melíferas. Já no dia 10, às 8h, a equipe do Labgeo ministrará a oficina “Controle e Escrituração Zootécnica Aplicada ao Pngeo”.

Apicultura - Atualmente, o Pará possui cerca de três mil apicultores, considerados “agricultores familiares”. A Emater vem se destacando na promoção da cadeia apícola desde 2007, sobretudo por ter desenvolvido o PNgeo, que acabou sendo adotado pela CBA e aplicado em todo o Brasil. Hoje, a Emater-Pará é coordenadora técnica nacional do Programa.

Serviço: A inscrição no Congresso, que custa R\$ 20, só pode ser feita diretamente em Igarapé-Açu, mas os interessados podem reservar vaga pelo e-mail fapic.cba@gmail.com. Para a participação nas oficinas, é necessária matrícula à parte, no valor de R\$ 15.

Fonte: Agência Pará de Notícias - Belém/PA - Pauta - 08/12/2011 -

4 - O presente das abelhas própolis

A própolis demonstra cada vez mais aos cientistas um enorme potencial terapêutico, capaz de ajudar no tratamento de diversas doenças. O Brasil é destaque internacional na sua produção. Abelha comum coleta própolis verde do alecrim-do-campo. Esse tesouro verde é proveniente da coleta, pelas abelhas comuns (*Apis mellifera*), das resinas dos brotos de um arbusto conhecido popularmente como alecrim-docampo ou vassourinha (*Baccharis dracunculifolia*).

O alecrim-do-campo é um arbusto frequente em pastagens abandonadas e em áreas de Cerrado e Mata Atlântica. Nas cidades, é muito comum encontrar esse vegetal em lotes vagos e lugares descampados, pois ele necessita de muita luminosidade para sobreviver. Na ecologia, é uma espécie-modelo para a região tropical em razão do grande número de estudos realizados.

Em tempos de pandemias respiratórias e epidemias sazonais, combatê-las com produtos naturais pode propiciar uma boa recuperação a baixo custo. Dentre os produtos empregados com esse

objetivo, a própolis vem se destacando mundialmente, em virtude de seu imenso potencial na prevenção e no tratamento de diversas doenças, desde um simples resfriado até o câncer.

A própolis é uma mistura complexa de aspecto pastoso formada por materiais resinosos e balsâmicos de origem vegetal, a qual é coletada por abelhas e modificada por meio de suas secreções salivares. As abelhas utilizam a própolis no reparo de frestas e danos na colmeia, o que auxilia na manutenção da temperatura interna, além de proteger contra a entrada de insetos e a proliferação de microrganismos. Esse fato serviu de inspiração para a palavra: em grego, *propolis* significa "em defesa da cidade" ou "em defesa da colmeia".

Esse produto é usado pelo homem desde 350 a.C. Os gregos aplicavam- no em abscessos e os egípcios o empregavam em mumificação; romanos e incas tratavam ferimentos com ele. Já no século 18, a própolis foi comumente utilizada em vernizes como conservante de madeira, tanto que está presente em violinos produzidos por uma das mais famosas marcas desses instrumentos, a Stradivarius. Mas ela só viria a se tornar realmente popular na década de 1980, quando ganhou importância na medicina complementar. Atualmente são atribuídas à própolis muitas propriedades farmacológicas, como atividade antimicrobiana, antiviral, antitumoral, anti-inflamatória, anestésica, cicatrizante e antioxidante.

Conhecem-se diversos tipos desse produto. Só no Brasil existem 13, incluindo própolis verde, própolis vermelha, própolis marrom, própolis preta, própolis amarela e o geoprópolis. Esses são diferenciados pela cor, pelo odor e pela consistência. As características da própolis estão associadas à planta de origem e à espécie de abelha produtora.

Mais valiosa que o mel - A própolis verde, também conhecida como própolis brasileira, tem um alto valor agregado. Em 2009, seu preço médio era mais de 20 vezes maior do que o do mel. Quase 92% da produção nacional desse tipo de própolis é exportada para o Japão.

Dentre os tipos existentes, a própolis verde (muitas vezes chamada de própolis brasileira), produzida sobretudo no Sudeste do País, é a mais valorizada internacionalmente. Seu alto valor agregado supera até mesmo o preço do mel: em 2009, o preço médio do quilo de própolis foi de US\$ 56,55, enquanto o quilo do mel foi vendido a US\$ 2,74.

O maior importador da própolis verde é o Japão: apenas em 2009, 91,9% da própolis exportada pelo Brasil foi destinada ao mercado daquele país, ao valor de US\$ 4,54 milhões. Em Tóquio, um frasco chega a custar US\$ 150, enquanto no Brasil ele é vendido por menos de US\$ 3. A supervalorização da própolis verde se explica, principalmente, por sua eficácia na inibição do crescimento de células tumorais devido à presença de substâncias como a artepilina C. Ela é utilizada como marcador químico de mensuração da qualidade da própolis verde.

O alecrim-do-campo está intimamente ligado à cultura popular. Utilizado na fabricação de vassouras, ele também figura em poesias, cantigas populares, simpatias e rituais de purificação no âmbito místico/religioso. Não obstante, muito tempo antes de ser conhecido como fonte botânica da própolis verde, esse arbusto já era largamente utilizado em diversas indicações: antibiótico, anti-inflamatório, antirreumático, diurético, cicatrizante, tônico e até mesmo anticonvulsivo.

Outra variedade tupiniquim de própolis vem chamando a atenção da comunidade científica: a própolis vermelha. Foram identificadas nela seis novas substâncias com propriedades farmacológicas relacionadas a potenciais antitumorais, analgésicos e antimicrobianos. Originária do Nordeste do País, a própolis vermelha é coletada dos caules da planta *Dalbergia ecastophyllum*,

muito comum em estuários, mangues e regiões costeiras, em virtude de sua preferência por ambientes salinos. A espécie de abelha responsável pela coleta dessa resina vermelha é a mesma produtora de própolis verde no Sudeste.

Existem cerca de 240 patentes de produtos derivados de própolis, muitas delas associadas a produtos dermatológicos, odontológicos, cosméticos, alimentos e remédios. É bem pouco, se for considerado que a própolis é conhecida e utilizada há milênios. Certamente, há um vasto campo a ser desvendado sobre as inúmeras variedades de própolis originárias da flora brasileira e de suas abelhas, além dos produtos delas derivados. Todo esse conhecimento proporcionará um amplo leque de benefícios para melhorar a qualidade de vida humana.

*Michel Stórquio Belmiro, Yumi Oki e G. Wilson Fernandes fazem parte de equipe do Laboratório de Ecologia Evolutiva e Biodiversidade (Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais).

Produto promissor - Conheça a seguir algumas das descobertas recentes sobre a própolis, destacando sua relevância em inúmeros tratamentos de saúde. Efeitos antibacterianos - Em 2007, pesquisadores brasileiros investigaram as propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas de um tipo de própolis maranhense (geoprópolis) no combate à cárie dentária, cujos fatores causadores incluem a bactéria *Streptococcus mutans*, que vive na boca humana.

O geoprópolis é produzido por abelhas sem ferrão (*Melipona fasciculata*) a partir de resinas vegetais, ceras, barro ou terra. Por sete dias, 41 voluntários lavaram a boca com uma solução de geoprópolis três vezes ao dia. Embora metade dos participantes não apresentasse crescimento da *S. mutans* antes mesmo dos experimentos, houve redução significativa no crescimento bacteriano na outra metade dos participantes - um resultado que estimula estudos mais aprofundados.

Efeitos antivirais - Em 2000, investigadores da Universidade Médica do Estado, em Lvov (Ucrânia), testaram a eficácia de uma pomada de própolis para tratar herpes genital causada pelo herpes simplex vírus 2. Noventa pessoas com lesões do gênero receberam aplicação da pomada por 10 dias. Segundo os pesquisadores, a própolis foi mais eficaz do que o aciclovir (um remédio antiviral comum) e o placebo na redução do número de lesões; além disso, observou-se redução na manifestação de outros tipos de infecções associadas às lesões causadas pela herpes. Flavonoides presentes na própolis, como a galangina e a pinocembrina, causariam essa ação antiviral.

Efeitos anti-HIV - Em 2005, Genya Gekker e colaboradores testaram a atividade de extratos de própolis na infecção do vírus HIV, causador da Aids. A reprodução do vírus dentro de células específicas do sangue (linfócitos T cd4+) acaba por destruir essas células, fundamentais à resposta imunológica. Os testes realizados com os extratos de própolis de várias regiões dos EUA, Brasil e China em placas de cultura de células contendo linfócitos T cd4+ demonstraram que todos os extratos inibiram o vírus HIV, sobretudo durante a entrada dos vírus nos linfócitos.

O estudo também demonstrou que quando foram usados os extratos de própolis com o antiviral AZT (tradicionalmente empregado no tratamento da Aids), os resultados foram melhores do que os dois separadamente. Esses resultados foram considerados promissores, já que o uso da própolis pode representar um efeito aditivo ao AZT.

Fonte: Revista Planeta - São Paulo/SP - Saúde - 26/11/2011 -

5 - Mel néctar dos deuses produzido por insetos

Não é de hoje que a humanidade descobriu o poder do mel e suas propriedades terapêuticas. Seu uso já era descrito na pré-história e em manuscritos egípcios, gregos e romanos. Esquecido na Idade Média, ele agora volta a ser largamente consumido.

Ele foi como a energia elétrica para a Antigüidade. Nas casas e ruas, velas e tochas feitas com a cera das abelhas podiam ficar acesas durante horas. Também era um conservante de uso geral: servia para manter os alimentos, a pele e os mortos embalsamados em bom estado. Na medicina da época, era um remédio poderoso: como anti-inflamatório e cicatrizante de ferimentos, para curar queimaduras e uma série de doenças, de gripes a fraqueza. Era ainda alimento, adoçante e ingrediente indispensável em doces e salgados.

Então, subitamente, no final da Idade Média, o mel desapareceu do uso humano. Começava a era do açúcar de beterraba e, depois, da cana-de-açúcar. Embora a sua propriedade de adoçante fosse apenas uma entre tantas outras, o mel caiu no esquecimento também como remédio e alimento.

O século 21 o está reabilitando em escala mundial. Estados Unidos e Europa são grandes importadores do mel de países como China (primeiro produtor do mundo) e Brasil (quinto maior exportador para os EUA). Nos últimos dois anos, nossas exportações quadruplicaram, apesar dos embargos impostos pela União Européia. Vendemos o quilo a US\$ 1,74. A cera e a própolis, em torno de US\$ 100 o quilo. O equivalente em barril de petróleo valeria US\$ 16 mil, um preço fantástico comparado ao do ouro negro.

E os usos do mel nestes tempos são os mesmos da Antigüidade, com exceção do embalsramento de cadáveres. Duas colheres de sopa por dia servem para fixar o cálcio no organismo - por esse motivo ele era utilizado como fortificante pelos antigos. Uma gota de geléia real ao dia estimula o tônus sexual. Gotas de própolis aplicadas externamente fazem desaparecer rugas e cicatrizes.

Uma colméia de abelhas, com 50 mil indivíduos, é tão asséptica quanto uma sala de cirurgia, apesar da temperatura constante de 37° C no seu interior. Isso se deve à própolis, resina que as abelhas colhem de brotos de plantas e botões de flores. Elas a utilizam para dar rigidez à estrutura da colméia e vedar fendas. Como a resina é antibiótica, nenhum germe se propaga na colméia.

Em 2005, pesquisadores da Universidade de Zagreb, na Croácia, descobriram que a própolis é capaz de reduzir tumores cancerígenos. Inoculada em células cancerosas de ratos de laboratório, a substância reduziu de 62 para 15 as metástases, quase o dobro do obtido pela quimioterapia convencional - de 62 para 28. Os pesquisadores decidiram então combinar a própolis com quimioterapia, e conseguiram reduzir as metástases para apenas quatro! Estudos em células humanas já estão em curso.

SABE-SE QUE a própolis possui mais de 300 substâncias ativas, entre elas flavonóides, polifenóis e antioxidantes. No ano passado, cientistas da Universidade de Bochum, na Alemanha, anunciaram que a molécula CLU502 destruiu in vitro as células de um neuroblastoma, tipo de câncer cerebral que ocorre sobretudo em crianças. Células sadias não foram danificadas. A pesquisa continua.

Onde existem abelhas e colmésias é porque o equilíbrio ambiental está mantido. Elas são suas sentinelas. Estudos feitos na França estimaram que 74% das colmésias existentes no país foram abandonadas pelas abelhas em 2006, por motivos diversos: falta de espécies arbóreas que as atraíssem, parasitas, excesso de pesticidas nas plantações e, talvez, ondas eletromagnéticas emitidas pelos telefones celulares. Essa forma de radiação estaria interferindo nos sistemas de vôo das operárias. Em consequência, não acham mais o caminho de casa e morrem de fome.

Depois de recolher o pólen das flores, as operárias depositam fermentos lácteos sobre os grãozinhos, como se faz para preparar a massa do pão. O resultado é mais que um pão: cada 100 gramas de massa de pólen têm a proteína de sete ovos ou de um bife de 400 gramas de carne de boi.

O pólen é um estimulante do sistema imunológico, por conter vitaminas B, C e E, oito aminoácidos essenciais e o selênio, antioxidante raro na nossa alimentação. Contém ainda carotenóides com propriedades antiinflamatórias. Examinada em laboratório, verificou-se que a massa de pólen tem entre 1 milhão e 10 milhões de unidades de fermento lácteo por grama, o que a torna um probiótico igual aos iogurtes. Ótimo para a digestão e a flora intestinal.

Pesquisadores de Toulouse, na França, provocaram uma inflamação no cólon intestinal de ratos de laboratório; um grupo recebeu a massa de pólen de abelhas e o outro foi alimentado sem ela. O primeiro grupo teve 30% menos lesões que o segundo.

Detalhe de um favo de mel. O produto natural é usado como remédio e alimento desde a Antigüidade.

Produzida por operárias jovens nas glândulas da cabeça, a geléia real é uma poção quase mágica. À medida que a fabricam, as operárias a depositam sobre uma larva de abelha até seu completo desenvolvimento. Nasce então uma abelha rainha. Em outras larvas, o processo é interrompido e ela será uma abelha operária.

O efeito antifadiga foi demonstrado em 2001 por pesquisadores do laboratório japonês Pola, ao escalarem dois grupos de ratos de laboratório para provas de natação. Deveriam nadar até cansar. O que foi alimentado com geléia real sempre nadava mais tempo que o outro.

A geléia real é composta principalmente de proteínas e aminoácidos (50%), antioxidantes e lipídios (cerca de 5%). Seus ácidos graxos estimulam o sistema imunológico. Pesquisadores franceses, em parceria com o Instituto Max Planck, de Munique, na Alemanha, descobriram que ela age sobre vários tipos de vírus, entre os quais os da herpes, hepatite B e influenza. No Japão, o Instituto Fujisaki descobriu que a vida média de ratinhos de laboratório alimentados com geléia real é maior que a dos que não a receberam, graças à sua ação antioxidante, que retarda o envelhecimento celular.

Na Ásia, a apipuntura, irmã da acupuntura, é tão popular quanto esta. A prática tem 2 mil anos e consiste em picar determinados pontos com o ferrão de abelhas presas cuidadosamente por pinças. Após algumas sessões, cada uma com 20 picadas, a dor desaparece. Quem se habilita? A explicação: o veneno contém proteínas, enzimas, ácidos e peptídeos que agem sobre o sistema nervoso. Mas há risco de choque anafilático, uma reação alérgica potencialmente fatal.

Na Coréia do Sul, em 2007, um grupo de cientistas anunciou que o veneno de abelhas tem um importante potencial no tratamento de doenças neurodegenerativas. No Egito, sua ação está sendo pesquisada para o tratamento da psoríase, uma doença da pele. Os resultados são bons e os efeitos secundários, mínimos e toleráveis, segundo os responsáveis pelos estudos.

O mel é tradicionalmente utilizado como sedativo para a dor de garganta. Mas pouca pessoas sabem que é também um excelente laxativo e um aliado nos tratamentos para emagrecer. Cem gramas de mel geram 300 calorias, contra 400 do açúcar. Além disso, é um potente bactericida. Ele vem do néctar colhido das flores pelas operárias, que o transportam no esôfago. Hospitais do Reino Unido e da França utilizamos para a cicatrização de feridas e cortes cirúrgicos.

O processo é descrito cientificamente. O açúcar expulsa para a superfície os líquidos que congestionam os vasos sanguíneos e uma enzima do mel, a glucose oxidase, transforma esse açúcar em peróxido de hidrogênio - a água oxigenada - e ácido glucônico, criando um meio desfavorável à proliferação de germes, mas propício ao crescimento de células de cicatrização. Em 98% dos casos as feridas se fecham em três ou quatro semanas. Ao contrário dos antibióticos químicos, o mel não causa resistência bacteriana.

Em tempo: o mel utilizado para esse fim não pode ser exposto à luz ou calor. O de casa, portanto, não serve. A procedência também conta muito. Pesquisadores da Nova Zelândia, em conjunto com a Universidade de Bonn, na Alemanha, estão testando a eficácia do mel de manuka, arbusto de cujas flores as abelhas produzem um mel que seria cem vezes mais ativo do que qualquer outro.

Fonte: Revista Planeta - São Paulo/SP - Saúde - 26/11/2011 -

6 - Carta enviada pela Federação de Apicultura e Meliponicultura de Mato Grosso do Sul (FEAMS) ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Campo Grande, 16 de novembro de 2011

Ao
Ministério da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento - MAPA

Prezados Senhores,

O setor apícola de Mato Grosso do Sul vem se profissionalizando a cada ano com inúmeras ações que vão desde a capacitação dos Apicultores à implantação de infraestrutura para beneficiamento dos produtos com a qualidade e segurança desejados por todos os produtores e parceiros da atividade no Estado.

Acreditamos que o novo RIISPOA proposto pelo MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento vem de encontro ao pensamento e vontade do setor produtivo em todo o país para melhorar e modernizar as regras de produção de produtos de origem animal, porém, no que se refere aos produtos apícolas, em alguns pontos, o novo regulamento poderá contribuir para desestimular o Apicultor a continuar na atividade e até mesmo incentivar a clandestinidade diante de regras que não levam em consideração a realidade da Apicultura no país e principalmente aqui no Mato Grosso do Sul onde mais de 98% dos Apicultores são de pequena escala de produção e dessa forma o novo RIISPOA, da maneira como está redigido, poderá incentivar a extinção da Apicultura sul-mato-grossense e também no país.

BREVE HISTÓRICO DA APICULTURA NO MATO GROSSO DO SUL

A apicultura no Estado do Mato Grosso do Sul começou a se desenvolver no início da década de 1980 com a criação da ASA - Associação Sulmatogrossense de Apicultores e a implantação do Programa de Desenvolvimento e Incentivo da Apicultura. O Programa, elaborado pela EMPAER – Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, atual Agrae, que tinha como objetivo incentivar a atividade apícola no estado, com prioridade nas regiões de cerrado onde predominavam as maiores reservas florestais com abundante pasto apícola.

Com a realização de treinamentos para os técnicos responsáveis pela assistência aos apicultores em 30 municípios selecionados e a instalação de apiários demonstrativos, a atividade apícola teve o desenvolvimento incentivado no estado. O desenvolvimento das ações propostas pelo Programa de

Incentivo à Apicultura despertou o interesse e a adesão de grande número de produtores, proporcionando um rápido crescimento da apicultura e possibilitando a criação de novas associações de apicultores em várias regiões do estado.

A realização permanente de cursos básicos de apicultura ministrados pelo SENAR-MS e Associações de apicultores tem sido grande incentivo para a expansão da apicultura com as qualidades técnicas desejáveis. O Estado de Mato Grosso do Sul possui por volta de 700 apicultores, com aproximadamente 20.000 colméias e uma produção estimada entre 430 a 650 toneladas de mel/ano.

Mais de 90% são Apicultores de pequena escala de produção, com exploração fixa e com média de produção de 15kg/colméia/ano, com 10 a 30 colmeias, em média, cada produtor. As grandes floradas ocorrem na primavera como: Cipó-úva; Sucupira preta; Faveiro; Camboatá; Capitão; Peito de pomba; Angico; Maria preta; Pimenta de macaco; Cana de Pito; Fava de anta e outras espécies de vegetação rasteira com valor apícola, possibilitando de duas a quatro colheitas de mel de agosto a dezembro. A apicultura migratória é explorada por poucos apicultores que trabalham nos reflorestamentos com Eucalipto, floradas silvestres e lavoura, com produção média de 80 a 100 Kg/colmeia /ano.

A organização dos apicultores partiu com a fundação da FAAMS - Federação das Associações de Apicultores de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, hoje denominada FEAMS - Federação de Apicultura e Meliponicultura de Mato Grosso do Sul, contando com a participação e apoios do SEBRAE-MS, AGRAER, SENAR-AR/MS, entre outros parceiros com vários eventos, levantamentos, diagnósticos e outras ações que contribuíram para o crescimento da apicultura sul-mato-grossense.

Atualmente existem mais de 30 Associações de Apicultores nos diversos municípios do estado de Mato Grosso do Sul. Novas associações estão sendo criadas em vários municípios, com maior demanda nos assentamentos de reforma agrária, onde a apicultura oferece nova fonte de renda familiar com a exploração das reservas naturais. O Estado de Mato Grosso do Sul possui um bom potencial para a exploração apícola, tanto nas regiões de matas, ao sul, nas regiões de cerrado e no pantanal. Além da rica flora natural constituída pelas reservas permanentes, a agricultura, as florestas de Eucalipto completam o pasto apícola possibilitando a exploração migratória.

O Pantanal sul-mato-grossense com uma cobertura natural de abundante e rica flora constitui o maior potencial apícola do estado. A existência de abelhas nativas em grande quantidade em toda a região pantaneira, que mesmo alojadas em forma de cachopas, nos galhos das árvores, têm abundante produção de mel, mostrando que a região é de grande potencial para a Apicultura.

CONSIDERAÇÕES DA FEAMS QUANTO A PROPOSTA DO NOVO RIISPOA

A FEAMS concorda em diversos pontos do novo RIISPOA, porém em outros se mantido como está inviabilizará a atividade apícola sul-mato-grossense e acreditamos que até a brasileira, praticada na sua maioria pela Apicultura familiar que representa mais de 95%, como já citado anteriormente. Para os Apicultores e empresários apícolas do Mato Grosso do Sul, assim como a grande maioria das Federações de Apicultura em todo o território nacional é em relação à Unidade de Extração de Mel que propõe a obrigatoriedade de ser relacionada (Registro) junto ao MAPA.

O Apicultor sul-mato-grossense é extremamente preocupado em preservar a qualidade destes produtos nobres produzido pelas abelhas, sendo como principal o Mel. Concordamos que este

produto precisa ser extraído em local adequado limpo e seguro, com barreiras contra insetos e outros predadores na armazenagem, e embalagens adequadas.

Assim como apontado pela Federação de Apicultura de Santa Catarina - FAASC, concordamos que a nova proposta do RIISPOA prevê o Registro da Unidade de Extração de Mel junto ao MAPA com uma série de exigências burocráticas as quais citamos algumas:

1. Planta assinada por um profissional habilitado na área da construção civil quando do efetivo registro junto ao MAPA.
2. Anotação da responsabilidade técnica por um profissional habilitado pela operacionalização do estabelecimento.
3. Exigência de no mínimo 4 (quatro) salas (recepção, extração, depósito de embalagens cheias, depósito de embalagens vazias e em alguns casos ainda se pede sala de higienização), se for de uso grupal. Ainda pedem vestuário, banheiros masculino e feminino, escritório para o fiscal do MAPA que muitas vezes visita esta unidade uma vez por ano.
4. Alvará de funcionamento da prefeitura que por sua vez só emite o alvará após a vistoria do Bombeiro que normalmente exige a instalação de extintores de incêndio. A prefeitura também exige a vistoria da vigilância sanitária que por sua vez exige um sistema de tratamento de dejetos.
5. Exigência da implantação de um programa de autocontrole.
- 6 . Exigência do programa de APPCC; 7. Exigência do licenciamento ambiental emitido pelo órgão competente no estado; 8. Memorial descritivo sanitário do estabelecimento emitido por profissional habilitado; 10. Barreira sanitária. Com tapete sanitário, lava botas, pia, torneira com fechamento automático, saboneteira para detergente neutro e porta toalhas de papel; 11. Dosador de cloro; 12. Entre outras exigências.

Conforme a realidade da nossa Apicultura a sala de extração é utilizada apenas alguns dias no do ano, o que a inviabiliza economicamente conforme os custos de implantação de uma unidade conforme exige o novo regulamento.

O custo médio da construção de uma sala de extração conforme preconiza o RIISPOA é de aproximadamente R\$ 50.000,00 mais equipamentos R\$ 10.000,00 e contratação de profissional para atender as exigências burocráticas (laudos, memoriais descritivos, implantação de programas de autocontrole, APPCC, entre outros) custam aproximadamente R\$ 5.000,00, somados ainda a um salário mínimo mensal de um Responsável Técnico que gira em torno de R\$ 7.000,00, por ano.

Como podem os Apicultores provenientes da agricultura familiar que representam mais de 95% dos apicultores brasileiros, com no máximo 30 colmeias, produzindo uma receita bruta que não passa de R\$ 2.400,00/ano, atender a todas essas exigências ? É inviável economicamente e com certeza praticamente todos irão desistir da atividade com consequências desastrosas para a geração de emprego e renda no campo, além da produtividade dos pomares, lavouras e hortas declinar substancialmente por falta de polinização realizada com muita eficiência pelas abelhas, responsáveis por 85% de toda a polinização dos vegetais do planeta.

Até o momento é incompreensível a atitude do Ministério da Agricultura em apresentar o novo RIISPOA da maneira como está e não se atentar para a realidade da Apicultura nacional que é bem

semelhante à de Mato Grosso do Sul. Ao invés de desenvolver e profissionalizar a atividade no país teremos uma desistência de trabalhadores em massa de uma atividade que gera riquezas para o Brasil sem destruir e poluir, e que tira da miséria milhares de famílias em todo o país com trabalho e geração renda para um ser humano viver com dignidade.

PROPOSTA DA FEAMS PARA O NOVO RIISPOA

Que seja suprimida a exigência de registros junto ao MAPA das unidades de extração; - Que considere o mel um produto primário da propriedade apícola; - Que se for mantida a proposta como está, deva ficar claramente esclarecida que não se aplica estas exigências para o mel procedente de apicultores que se enquadram na apicultura familiar; - Que deva ser excluída da proposta a seguinte frase: "... que todo produto apícola recebido no entreposto terá que ser procedente de um outro estabelecimento inspecionado".

JUSTIFICATIVAS

O mel além de ser um produto nobre e natural produzido pelas abelhas que por si só possui propriedades conservantes e não sofre processo de industrialização, muito menos perecível do que o leite, sendo que este produto é enviado aos laticínios não necessariamente provenientes de salas de ordenha registradas ou relacionadas junto ao MAPA.

Se fizermos uma analogia do mel com o leite é como se todos os produtores de leite, sejam eles pequenos, médios ou grandes, tivessem que construir uma sala de ordenha registrada no SIF (Serviço de Inspeção Federal), ou seja, impraticável para 95% dos pequenos produtores.

No caso do mel seriam necessárias centenas de unidades só no Mato Grosso do Sul e milhares no país, inviabilizando totalmente a implantação da atividade nas propriedades rurais. As unidades móveis teriam os mesmos custos das unidades de extração fixas, contando ainda com despesas com motoristas e manutenção dos veículos.

Acreditamos até mesmo que os Entrepastos que possuem Serviço de Inspeção Federal terão enormes dificuldades para sobreviverem, pois na falta de Unidades de Extração registradas não terão de quem comprar a produção, inviabilizando anos de investimentos e sacrifícios dos nossos empresários. Temos a certeza de que o MAPA terá sabedoria e bom senso para aceitar nossos argumentos e sugestões e que assim possamos caminhar juntos por uma Apicultura eficiente, de qualidade, profissional, economicamente viável e socialmente justa, que é o que a FEAMS deseja para o Mato Grosso do Sul e para o Brasil.

Este documento foi elaborado pela Federação de Apicultura e Meliponicultura de Mato Grosso do Sul - FEAMS, com apoio de todas as Associações, Cooperativas e empresas privadas do setor apícola sul-mato-grossense.

Atenciosamente,

Gustavo Nadeu Bijos - Médico Veterinário - CRMV MS 2100 - Presidente da FEAMS

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br